

Educação Matemática Inclusiva no Contexto das Imigrações Internacionais

Inclusive Mathematics Education in the Context of International Immigration

Manuella Heloisa de Souza Carrijo

Universidades Estadual Paulista (Unesp-Rio Claro) - University of Klagenfurt (Áustria)

manuellaheloisa@gmail.com

Resumo

A globalização e os avanços tecnológicos têm contribuído com a intensificação do fenômeno das imigrações internacionais. E os sistemas educacionais têm sido chamados a repensar suas políticas e estruturas na compreensão de que as migrações são um direito humano que inclui o direito à educação. Esse artigo é resultado de reflexões de uma pesquisa de doutorado e tem o objetivo de fomentar a discussão sobre educação matemática inclusiva no contexto com estudantes imigrantes. Sob o aporte teórico da Educação Matemática Crítica, elenca aspectos políticos e sociais da matemática como possibilidades de aprendizagem que podem refletir em contextos fora da escola, ao fortalecer a conexão entre respeito, democracia, superação da xenofobia e injustiças sociais.

Palavras-chave: estudantes imigrantes; diversidade; inclusão.

Abstract

Globalization and technological advances have contributed to the intensification of the phenomenon of international immigration. And education systems have been called upon to rethink their policies and structures in the understanding that migration is a human right that includes the right to education. This article is the result of reflections from doctoral research and aims to foster the discussion on inclusive mathematics education in the context of immigrant students. Under the theoretical contribution of Critical Mathematics Education, it lists political and social aspects of mathematics as learning possibilities that can be reflected in contexts outside of school, by strengthening the connection between respect, democracy, overcoming xenophobia and social injustices.

Keywords: immigrant students; diversity; inclusion.

Introdução

No final do século XX e início do século XXI, tem-se ocorrido grandes deslocamentos de pessoas entre países. As migrações fazem parte da história da humanidade. Entretanto, a globalização e os avanços tecnológicos têm contribuído com a intensificação desse fenômeno. Também, as recentes e intensas transformações econômicas e político-sociais caracterizadas por desigualdades regionais acentuadas.

Segundo o Inventário de Migração Internacional da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), em 2019, por volta de 3,5% da população no planeta eram pessoas que moravam em países diferentes dos países onde tinham nascido. Desse quantitativo, um em

cada sete imigrantes internacionais (cerca de 38 milhões de pessoas) tem menos de 20 anos, o que representa grande número de pessoas em idade escolar.

Esses deslocamentos são motivados por diversos fatores, voluntários ou forçados, entre eles: fuga de conflito, guerras, perseguições, desastres naturais, busca por trabalho, crescimento econômico e ambiente mais favorável para sobrevivência, dentre outros. Todo esse movimento tem resultado em um contingente de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Isso tem revelado também situações de desigualdades e também de injustiças sociais; gerando uma crise humanitária histórica.

O Brasil também têm sido um dos países destino de variados fluxos migratórios, incluindo aqueles em situação de refúgio. E os sistemas educacionais brasileiros, assim como tem acontecido pelo mundo, estão sendo chamados a repensar suas políticas e estruturas na compreensão de que as migrações são um direito humano que inclui o direito à educação. E isso é uma preocupação também para a educação matemática.

Esse artigo é resultado de reflexões de pesquisa de doutorado e tem o objetivo de fomentar a discussão da educação matemática inclusiva acerca do contexto com estudantes imigrantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em fase de desenvolvimento e em processo de produção de dados que tem acontecido por meio de entrevistas com imigrantes e professores que ensinam matemática. A pesquisa se estrutura em torno de compreender possibilidades da educação matemática para a inclusão de estudantes imigrantes.

Nesse artigo, apresento discussão teórica sobre temáticas abordadas na pesquisa. Na primeira seção, apresento brevemente a atual situação dos estudantes imigrantes no contexto educacional brasileiro. Em seguida, discuto o necessário debate acerca de uma educação matemática inclusiva que considere estudantes imigrantes. Por fim, apresento possibilidade para oportunidades de aprendizagem nas aulas de matemática em uma perspectiva inclusiva.

Estudantes imigrantes no Brasil

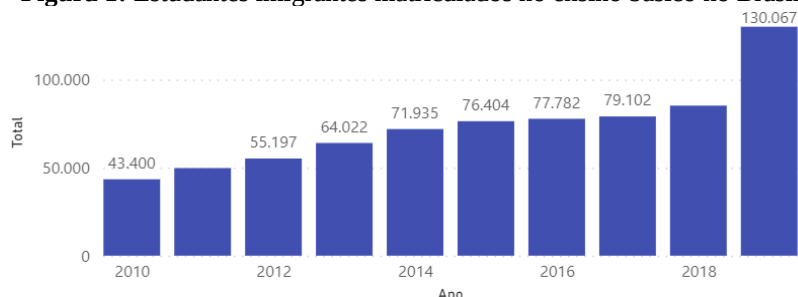
Em uma escola pública da cidade de São Paulo, estudantes imigrantes relataram que precisaram pagar "pedágio" aos estudantes brasileiros da escola para não apanharem na saída da escola. Para se sentirem seguros, os estudantes, principalmente bolivianos, pagavam lanches na cantina ou davam aos brasileiros qualquer quantia que possuíam nos bolsos¹.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2809201012.htm>

Embora esse tipo de situação não seja passível de ocorrer exclusivamente com estudantes imigrantes, esse ocorrido é muito ilustrativo de como a diversidade na escola pode causar estranhamentos e comportamentos de intolerância.

Baseado em informações do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas de estudantes de outras nacionalidades em escolas brasileiras mais que dobrou nos últimos dez anos, indo de pouco mais de 43 mil matrículas em 2010 para mais de 130 mil matrículas em 2019. A rede pública de ensino recebe em torno de 60% desse total.

Figura 1: Estudantes imigrantes matriculados no ensino básico no Brasil



Fonte: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/censo-escolar/>

A figura 1 apresenta, por meio de um gráfico de barras, a evolução no número de estudantes imigrantes internacionais matriculados no ensino básico no Brasil desde 2010. Na última barra, aparece um aumento expressivo no número de matrículas realizadas em 2019. A maioria dos estudantes imigrantes no Brasil, mais de 40%, são oriundos da América Latina, principalmente de países como Venezuela, Haiti e Colômbia.

Independente de quão expressiva é ou não a quantidade de estudantes imigrantes matriculados na escola, a inclusão desses estudantes em todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser uma prioridade. Em outras palavras, mesmo que houvesse poucos estudantes imigrantes matriculados nas escolas, ainda assim, eles deveriam ser considerados por ações inclusivas de educação.

A legislação brasileira determina que estudantes de outras nacionalidades têm direito ao acesso à educação da mesma forma os estudantes brasileiros, conforme expresso pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º) e pelo Estatuto da Criança Adolescente (artigos 53º ao 55º).

Além disso, em 2017 foi sancionada no Brasil a Lei de Migração (Lei n.º 13.445/2017) que contemplava uma perspectiva de direitos humanos em adequação à

constituição de 1988. Essa lei traz avanços que buscam sintonizar as discussões internas com os compromissos internacionais relativos aos direitos e garantias dos povos migrantes. Antes dessa lei, crianças imigrantes não documentadas, por exemplo, poderiam ser impedidas de se matricular em instituições de ensino brasileiras.

Entretanto, com as mudanças políticas mais recentes no Brasil, o tema da imigração assim como outros temas caros à valores democráticos têm sofrido retrocessos. No início de 2019, o Brasil se retirou do Pacto Global para a Migração acompanhando a posição de países tais como Estados Unidos e Israel. Por decisão do governo Bolsonaro, o país deixou de participar do pacto sob o entendimento de que a imigração não deve ser tratada como questão global, mas, sim, de acordo com a realidade e a soberania de cada país².

O Pacto Global para a Migração é um acordo multilateral firmado pela ONU em 10 de dezembro de 2018 e seus países-membros. É um instrumento internacional sob uma carta de princípios, com 23 recomendações que buscam promover uma migração mais regular, ordenada e segura no planeta, respeitando a dignidade dos imigrantes.

Ainda que a questão migratória pareça não ser um tema prioritário na agenda da atual política brasileira, os sistemas educacionais brasileiros têm vivenciado os desafios e possibilidades da presença de estudantes imigrantes na escola. Tem vivenciado o desafio de como a dimensão das imigrações internacionais no Brasil tem e devem refletir as políticas educacionais brasileiras voltada para o acolhimento à diversidade e que nas palavras de Oliveira (2020), têm os estudantes imigrantes ainda como “sujeitos ausentes”.

As políticas de inclusão que entram em cena no âmbito da educação, buscam reparar as injustiças de uma política educacional historicamente excludente. A seguir, será discutido o papel desempenhado pela educação matemática inclusiva nesse cenário.

Do acesso ao pertencimento

Em um formato de escola baseada em standardização, conformizarão e controle, a diversidade pode ser encarada com um problema e por muitas vezes ignorada ou combatida. Entretanto, ao se pensar ambientes inclusivos de educação, é preciso considerar as diversidades étnicas e culturais,

² <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/12/11/entenda-o-que-e-o-pacto-mundial-para-migracao.ghtml>. Acesso em: 04 abr. 2020

Akkari (2018), aponta três possibilidades para ponderar a diversidade na escola: valorizar e utilizar a diversidade dos estudantes; repensar a organização do processo de ensino dentro e fora da escola e considerar que a escola tem responsabilidade primária na busca por justiça social e equidade. Um passo adiante é expandir para uma reflexão internacional sobre o lugar da diversidade cultural nas escolas.

A diversidade em sala de aula levanta desafios também para a educação matemática inclusiva. Uma interpretação da educação inclusiva e da educação matemática inclusiva tem o enfoque de incluir na sala de aula estudantes com deficiência. Contudo, essa abordagem é possível de ser ampliada a questões relacionadas, por exemplo, com a inclusão de alunos com diferenças de origens culturais, de gênero, religiosas, diferenças baseadas no racismo, em idade ou questões estéticas, no mesmo ambiente educacional (SKOVSMOSE, 2019).

Segundo Skovsmose (2019), o encontro entre as diferenças nas aulas de matemática, destaca o encontro entre pessoas com diferentes experiências de vida, de meios culturais, com diferentes sonhos realizados e frustrados. Também, com diferentes esperanças, prioridades, oportunidades, perspectivas e aspirações.

Ainda que a legislação brasileira respalde o direito ao acesso à educação para todos sem distinção, as exclusões sociais se perpetuam no ambiente escolar. Uma educação para todos não significa apenas acesso à escola. É preciso ações que possam contribuir também para o processo de inclusão dos estudantes. Assim, as ações da educação inclusiva devem ser direcionadas para as desigualdades sociais, para que se possa examinar as formas como a escola repercute privilégios e exclusões.

Barros (2017), apresenta preocupações em relação à inclusão de estudantes surdos nas aulas de matemática e reforça que o fato de o estudante ter acesso à escola não significa inclusão. Que “estar dentro” é diferente de “fazer parte”.

Figura 2: Processo de Integração



Fonte: Barros (2017, p.22)

Na figura 2, o autor ilustra a integração de estudantes surdos no ambiente da escola. Isso significa que estudantes que frequentavam instituições de ensino especializadas são chamados a frequentar o ambiente da escola, ainda que mantidos em salas de aulas separadas. Nesse sentido, os estudantes compartilham o espaço da escola, mas há isolamento e exclusão.

Figura 3: Ideal de Educação Inclusiva



Fonte: Barros (2017, p.23)

Já a figura 3, Barros (2017) apresenta o que ele chama de Ideal de Educação Inclusiva. É uma educação para todos sem que para isso seja preciso adaptações ou minimização de conteúdo para que todos aprendam. É o contexto em que ações são pensadas no sentido de considerar o valor da autonomia e do respeito às diferenças na aprendizagem.

Nesse sentido, considero que o simples acesso de estudantes imigrantes na escola, respaldada pelas legislações, também não significa inclusão. A simples integração desses estudantes não garante suporte no processo de sentimento de pertencimento tão caro a essas pessoas em deslocamento. Em outras palavras, os estudantes imigrantes enfrentam o desafio de se sentirem membros de uma coletividade no país de destino. A escola tem importante papel no processo de reconhecimento dessas pessoas, de deixar claro que elas importam, que elas podem verdadeiramente fazer parte sendo como elas são.

Ao considerar a inclusão em educação matemática como promotora de possibilidades e que não entenda as diferenças como limitadoras, mas como potencializadoras, é preciso considerar uma perspectiva de educação matemática inclusiva que inclua também a diversidade das populações imigrantes e itinerantes. A seguir, indico possibilidades para a inclusão de estudantes imigrantes para a aulas de matemática.

Educação matemática inclusiva e estudantes imigrantes

Pensar a educação matemática inclusiva que considere estudantes imigrantes perpassa por muitas questões. Aqui vou elencar três pontos: *aulas de matemática em contextos linguisticamente diversos; professores que ensinam matemática como agentes de*

inclusão; e temáticas com implicações políticas e sociais nas aulas de matemática. Certamente, outros tópicos são relevantes para essa discussão e todos eles não se apresentam de forma isolada e nem dissociados entre si.

Primeiramente, refletir sobre a inclusão de estudantes imigrantes, recai na questão de salas de aula com diversidade de linguagem. Barwell *et al.* (2016) contempla discussões sobre o ensino e a aprendizagem da matemática em contextos linguisticamente diversos. Os autores apontam que a diversidade na linguagem pode criar hierarquias e exclusão, uma vez que não falar de acordo com uma forma padrão do idioma local pode colocar os estudantes na posição de “menos educado”. Isso aponta para a necessidade de se considerar, por outro lado, que cada participante em uma sala de aula de matemática, incluindo o professor, traz sua própria combinação de línguas, variedades e modos de fala. Isso deve ser considerado para o fortalecimento do diálogo.

De acordo com Moura (2020), o diálogo nas aulas de matemática é fator primordial ao pensar ambientes inclusivos de educação nas aulas de matemática. A autora apresenta reflexões críticas e propõe possibilidade no sentido da inclusão de estudantes surdos diante de realidades educacionais nas quais a exclusão e o isolamento estão presentes.

Também, segundo Faustino (2018)

A educação que se vincula a aspectos democráticos alicerça-se na participação: participação dos sujeitos no processo educativo, a qual não se dá em um processo educativo monológico, mas, sim, em um processo educativo dialógico, onde cada um dos estudantes pode expressar sua visão de mundo, pode dizer a palavra, pode dialogar” (p. 45).

Os estudantes imigrantes se deparam com diversas barreiras na escola, entre elas a barreira da língua, tida por muitos como um dos primeiros obstáculos enfrentados, ainda mais ao considerar o fato de o Brasil ser o único país da América do Sul que tem o Português como língua oficial. Para as aulas de matemática, o diálogo colocado em ação pode contribuir para a inclusão de estudantes imigrantes.

Sobre *professores que ensinam matemática como agentes de inclusão*, Vieira e Moreira (2020) apontam para a importância de se considerar a escola como um dos espaços que recebe o imigrante e que necessita compreender os contextos migratórios. Assim, os professores de matemática têm papel importante como agente sociocultural e político que promove a inclusão de alunos imigrantes na atividade matemática, bem como no espaço escolar em sua totalidade.

E o professor de Matemática necessita reconhecer a diversidade e particularidades existentes na sala de aula para apresentar a Matemática de forma inclusiva, respeitando o conhecimento que o aluno imigrante traz de sua história e que este seja o ponto de partida para sua prática pedagógica. Além disso, sua postura como agente sociocultural e político não permitirá que manifestações de preconceito, discriminação e violência sejam praticadas em sala de aula (Vieira e Moreira, 2020, p.191)

Isso significa que o professor que ensina matemática não pode ser indiferente em relação a diversidade em sala de aula. Isso requer formação continuada, pensar o currículo de modo crítico e conhecer as questões referentes às imigrações internacionais. Requer também postura não neutra e apolítica e pensar práticas que consideram a diferença que vem de diversos lugares do mundo.

Já a inserção de *temáticas com implicações políticas e sociais nas aulas de matemática* é fundamental para a educação matemática inclusiva na possibilidade de um aprender junto, de aprender com a diversidade. Temáticas como distribuição de salários e riqueza; racismo e xenofobia; contexto migratórios; sobre habitação e condições de vida; ou sobre representatividade nas mídias sociais, são alguns exemplos de contextos reais que podem ser explorados nas aulas de matemática.

Entretanto, considerar temáticas sociais e políticas nas aulas de matemática na perspectiva de inclusão é ir além de simplesmente trazer determinados assuntos ao planejamento das aulas. Primeiramente, é importante ter em mente ao considerar tópicos referentes ao contexto dos estudantes imigrantes, a preocupação de não os colocar no lugar de folclorização, de exóticos. Que não se transmita uma percepção equivocada de “estrangeiros” ou inferiores intelectual e culturalmente, o que contribuiria no processo de exclusão. Em segundo lugar, é necessário ir além de identificar e desenvolver, nas aulas de matemática, atividades que explorem a diversidade. Mas se trata de acolher as diferenças e também considerar os contextos e conhecimentos que os estudantes trazem para a escola, de desenvolver ações que possam impactar a inclusão dos estudantes imigrantes.

Gutstein (2006) aponta para a possibilidade de ler e escrever o mundo com a matemática. Isso significa envolver os alunos em temáticas relacionadas à justiça social. Isso pode ajudar a criar espaço para discussões sobre direitos humanos e os alunos podem discutir a realidade e se engajar em mudanças sociais. Nesse sentido, estudantes imigrantes, por meio do conhecimento matemático podem interpretar seus contextos de vida. Além disso, eles podem se reconhecer agentes de transformação e utilizar a matemática para modificar suas realidades em sentimento de pertencimento.

Os cenários para investigação inclusivos é uma importante noção da Educação Matemática Crítica e apresentam possibilidades de ambientes inclusivos para as aulas. Oferecem convite para que os estudantes participem de processos de investigação; viabilizam que os estudantes façam perguntas, formulem hipóteses, experimentem argumentos e dialoguem com os colegas (MOURA, 2020; SKOVSMOSE, 2019). É, pois, possibilidade de ambiente que seja acessível a todos estudantes na valorização das diversidades. Assim, estudantes imigrantes têm papel ativo no processo de ensino em direção a ler e escrever o mundo com a matemática.

Por meio de cenários para investigação inclusivos, encontros entre diferenças podem ser estabelecidos. Ao facilitar colaborações em atividades compartilhadas e considerando temáticas sociais e políticas, é possível que estudantes imigrantes e não imigrantes participem no processo de trabalhar e aprender juntos. Isso contribui para o processo de inclusão ao conhecer e reconhecer o outro.

Essas noções são essenciais ao refletir educação matemática inclusiva que considere estudantes imigrantes e são relevantes para o fortalecimento do respeito e da tolerância. Pode favorecer a aproximação entre estudantes imigrantes e não imigrantes nas aulas de matemática com reflexos nos contextos fora da escola.

Considerações Finais

Em uma sociedade fortemente marcada por grandes desigualdades, o convívio das diferenças no mesmo espaço educativo tem sido um desafio na construção de sistemas de educação verdadeiramente inclusivos para todos.

Refletir educação matemática inclusiva é ir além do “o que” deve ser ensinado, mas considerar o “para quem” é ensinado. E no contexto com estudantes imigrantes isso inclui ações que desafiem e desvançam as fronteiras e dicotomias entre “nós” e “eles”.

Os contextos linguisticamente diversos, o papel sócio político dos professores que ensinam matemática e temáticas com implicações políticas e sociais nas aulas são aspectos a serem considerados ao refletir educação matemática inclusiva no contexto com estudantes imigrantes.

Os cenários para investigação inclusivos possibilitam encontros entre diferenças e fomentar espaços em que estudantes imigrantes e não imigrantes participam no processo colaborativo de aprender juntos.

Considero o entendimento de uma educação matemática inclusiva ancorada em fundamentos de educação em um mundo mais coeso e global e com foco em promover uma sociedade mais justa para todos. Certamente, para fortalecimento da conexão entre respeito, democracia e enfrentamento da xenofobia.

Esse artigo é fruto de pesquisa de doutorado em fase de desenvolvimento e espera-se que ela possa contribuir com debates sobre o ensino e aprendizagem da matemática em ambientes marcados pela diversidade e descrever possibilidades de ações que busquem promover educação matemática inclusiva no contexto de estudantes imigrantes.

Agradecimentos

Este capítulo faz parte do meu projeto de doutorado, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Brasil e Ernst Mach Grant da Áustria. Também faz parte do Grupo de Pesquisa Épura, da Unesp, de Rio Claro, São Paulo.

Referências

- AKKARI, A. Balanced and Inclusive Education and Diversity: From a “problem” to be solved to an opportunity to re-imagine inclusive education. In. MUSSALLAM, B. (Ed.). **Global Guide of Ethics, Principles, Policies, and Practices in Balanced and Inclusive Education**. Genebra: Education Relief Foundation. 2018. p. 2-16.
- BARROS, D. D. **Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva**: contribuições da disciplina de Libras. (Dissertação de mestrado). Universidades Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP. 2017.
- BARWELL, R. *et al.* (Ed.) **Mathematics Education and Language Diversity: The 21st ICMI Study**. Switzerland: Springer. (2016).
- FAUSTINO, A. C. **"Como você chegou a esse resultado?" : o diálogo nas aulas de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. (Tese de doutorado). Universidades Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP. 232 p. 2018.
- GUTSTEIN, E. **Reading and writing the world with mathematics**: Toward a pedagogy for social justice. New York, NY: Routledge. 2006.
- MOURA, A. Q. **O encontro entre surdos e ouvintes em cenários para investigação: das incertezas às possibilidades nas aulas de matemática** (Tese de doutorado). Universidades Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP. 2020.

OLIVEIRA, D. A. Os imigrantes na política educacional brasileira: um sujeito ausente. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2013655, p. 1-15, 2020

ONU. **Número de migrantes internacionais no mundo chega a 272 milhões**. ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas. (2019). Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/11/1696031>> Acesso em 23 de junho de 2021.

SKOVSMOSE, O. Inclusions, Meetings and Landscapes. In: KOLLOSCHE, D; MARCONE, R; KNIGGE, M; PENTEADO, M.; SKOVSMOSE, O., (Ed.). **Inclusive Mathematics Education**. Cham: Springer, 2019. p. 71-84

VIEIRA, L. B.; MOREIRA, G. E. O estudante imigrante e o papel do professor de matemática como agente sociocultural e político. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 185- 199, jan./abr. 2020.

ASKEW, M. Diversity, Inclusion and Equity in Mathematics Classrooms: From Individual Problems to Collective Possibility. In: BISHOP, A., TAN H., BARKATSAS, T. N. (Ed.). **Diversity in Mathematics Education: towards Inclusive Practices**. Suíça: Springer, 2015. p. 129-145.